

CADERNO DE PROVA

Fundação Catarinense de Educação Especial

Processo Seletivo • Edital 003/2016/FCEE

<http://fcee.fepese.org.br>

P05

Educação Especial

Deficiência Auditiva



Instruções



Confira o número que você obteve no ato da inscrição com o que está indicado no cartão-resposta.

* A duração da prova inclui o tempo para o preenchimento do cartão-resposta.

Para fazer a prova você usará:

- este **caderno de prova**;
- um **cartão-resposta** que contém o seu nome, número de inscrição e espaço para assinatura.

Verifique, no caderno de prova, se:

- faltam folhas e a sequência de questões está correta.
- há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas.

Comunique imediatamente ao fiscal qualquer irregularidade!

Atenção!

- Não é permitido qualquer tipo de consulta durante a realização da prova.
- Para cada questão são apresentadas 5 alternativas diferentes de respostas (a, b, c, d, e). Apenas uma delas constitui a resposta correta em relação ao enunciado da questão.
- A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais.
- Não destaque folhas da prova.

Após terminar a prova, entregue ao fiscal o caderno de prova completo e o cartão-resposta devidamente preenchido e assinado.



16 de outubro



20 questões



8h40 às 13h



4h20 de duração*

Conhecimentos Gerais

(10 questões)

1. Segundo a Política de Educação Especial de Santa Catarina (2009), a Secretaria Estadual de Educação (SED), em 1987, constatou que aproximadamente 200.000 crianças em idade escolar não tinham acesso à escola. Isso desencadeou o estabelecimento do Plano de Ação da SED para o quadriênio 1988-1991, com vistas à garantia de escolarização básica para toda a população dessa faixa etária.

Quanto ao atendimento do educando com deficiência, este plano estabelece as seguintes diretrizes:

1. acesso ao ensino regular de educandos com deficiência, assegurado pela matrícula compulsória.
2. permanência mediante a expansão das modalidades alternativas de atendimento, salas de recursos para deficientes sensoriais, salas de apoio pedagógico para o deficiente mental leve e salas de atendimento alternativo para deficientes mentais moderados, severos e profundos, nas localidades onde não houvesse escolas especiais.
3. centralização administrativa com a implementação das equipes regionais de educação especial.
4. reorganização curricular para a elaboração diferenciada da educação especial na proposta curricular do Estado.
5. pesquisa e extensão para a capacitação de educadores e desenvolvimento de ajudas técnicas.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 2.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 2 e 3.
- c. () São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
- d. (X) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 5.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 1, 3, 4 e 5.

2. Segundo a Política de Educação Especial de Santa Catarina (2009) a educação especial, além do âmbito educacional, deve ser entendida como:

- a. () modalidade com etapa específica organizada para substituir e apoiar a aprendizagem dos educandos.
- b. () processo contínuo de construção do conhecimento e seu desenvolvimento aplicado à educação especial.
- c. () conceitos e princípios construídos no diálogo com os diferentes marcos legais disponíveis e contribuições pedagógicas específicas para pensá-los nas barreiras da escola.
- d. () processo em que componentes curriculares, ações pedagógicas, gestores, professores e estudantes reconhecem a existência das diferenças.
- e. (X) processo interdisciplinar que visa à prevenção, ao ensino e à reabilitação da pessoa com deficiência, condutas típicas e altas habilidades, objetivando sua inclusão mediante a utilização de recursos pedagógicos e tecnológicos específicos.

3. De acordo com a Política de Educação Especial de Santa Catarina (2009), o público-alvo da Educação Especial são os alunos com:

- a. (X) Deficiência, condutas típicas e altas habilidades.
- b. () Deficiência e altas habilidades/superdotação.
- c. () Necessidades educativas especiais, altas habilidades/superdotação e transtornos de comportamento.
- d. () Dificuldades de Aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
- e. () Distúrbios de aprendizagem, altas habilidades/superdotação e síndromes.

4. A sigla SAESP na Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina (2009) significa:

- a. () Centro de Atendimento Educacional.
 - b. (X) Serviço de Atendimento Especializado.
 - c. () Serviço de Atendimento Alternativo.
 - d. () Serviço de Atendimento Educacional Especializado.
 - e. () Atendimento Educacional Especializado.
-

5. O Decreto nº 7.611, de 2011, dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Em seu artigo 3º define que são objetivos do atendimento educacional especializado:

- 1. Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.
- 2. Garantir a universalidade das ações da educação regular no ensino especial.
- 3. Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.
- 4. Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 2.
 - b. () São corretas apenas as afirmativas 3 e 4.
 - c. (X) São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.
 - d. () São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.
 - e. () São corretas as afirmativas 1, 2, 3 e 4.
-

6. De acordo com a Política de Educação Especial de Santa Catarina (2009), a educação especial, na década de 70, foi fortemente influenciada pelo princípio:

- a. () Interação.
- b. (X) Normalização.
- c. () Sócio-Histórico.
- d. () Integração.
- e. () Inclusão.

7. Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) em relação às atribuições do Professor do SAEDE (Serviço de Atendimento Educacional Especializado).

- () Planejar e executar as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas na classe comum onde estiverem matriculados alunos da educação especial.
- () Promover, sistematicamente, junto à equipe técnica, pedagógica e administrativa da unidade escolar, repasses técnicos referentes ao atendimento.
- () Orientar e subsidiar o professor de sala de aula (ensino regular) e a turma na qual o aluno está matriculado.
- () Propor intervenções pedagógicas em sala de aula, substituindo o professor titular sempre que for realizada alguma adaptação curricular.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V•V•V•F
 - b. () V•V•F•F
 - c. () V•F•V•V
 - d. (X) F•V•V•F
 - e. () F•V•F•V
-

8. Analise o texto abaixo:

Segundo o Programa Pedagógico da Fundação Catarinense de Educação Especial (2009), o Serviço de Atendimento Educacional Especializado é uma atividade de caráter, prestado por profissional da educação especial, voltado ao atendimento das especificidades dos alunos com deficiência, condutas típicas ou com altas habilidades, matriculados na rede regular de ensino.

Assinale a alternativa que completa **corretamente** a lacuna do texto.

- a. () social
- b. () clínico
- c. () técnico
- d. () assistencial
- e. (X) pedagógico

9. Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), a “diversidade como princípio formativo” repercute nos:

- a. () conceitos e princípios, construídos no diálogo com os diferentes marcos legais disponíveis, e não contribuições pedagógicas discutidas com equipe multidisciplinar.
- b. () conhecimentos como uma indiscutível questão de direito e de cidadania que auxiliam na construção de uma prática pedagógica específica para os chamados excluídos.
- c. (X) conteúdos, na organização curricular, nos tempos e espaços escolares, no modelo de gestão e avaliação, nos materiais didáticos, na formação inicial e continuada, nas relações humanas, no sujeito da educação e no modelo de sociedade que a escola ajuda a construir.
- d. () componentes curriculares e nas ações pedagógicas em que gestores, professores e estudantes atuam na formatação do outro; eles reconhecem a existência das diferenças, discutem, vivem e convivem com a presença do outro, em um movimento unilateral que permite conhecer o outro pela proximidade que se tem com ele.
- e. () marcos civilizatórios, nas práticas culturais, nas tecnologias e formas de produção do trabalho, nos acervos e repertórios orais, nos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades de todo o país.

10. A Convenção de Guatemala (1999) tem por objetivo:

- a. (X) prevenir e eliminar todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência e propiciar a sua plena integração à sociedade.
- b. () prover recursos financeiros aos sistemas de ensino para a garantia da implantação de escolas inclusivas.
- c. () garantir a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
- d. () desenvolver medidas de caráter legislativo, social, educacional, trabalhista, ou de qualquer outra natureza, que sejam necessárias para eliminar a inclusão das pessoas portadoras de deficiência.
- e. () proporcionar a plena integração à sociedade dos portadores de deficiência, assegurando seus direitos e deveres.

Conhecimentos Específicos

(10 questões)

11. De acordo com o Decreto 7612/2011, são eixos de atuação do Plano Viver sem Limite, o acesso à(ao):

- a. () trabalho, educação, inclusão social e acessibilidade.
- b. () educação, trabalho, segurança e acessibilidade.
- c. () inclusão escolar, atenção à saúde, acessibilidade e segurança.
- d. () educação, inclusão social, trabalho e acessibilidade.
- e. (X) educação, atenção à saúde, inclusão social e acessibilidade.

12. Atualmente, nas aulas para pessoas surdas na rede regular de ensino inclusivo no Brasil, encontramos um contexto:

- a. () exemplar, que tem servido de modelo para outros países em termos de filosofia inclusiva.
- b. (X) de ensino-aprendizagem distinto se comparado aos ouvintes quanto às condições pedagógicas e linguísticas.
- c. () com professores surdos, todos formados e fluentes em língua brasileira de sinais, para atender a essa demanda.
- d. () estável e bem assistido do ponto de vista da aceitação da língua de sinais e da atuação de intérpretes pedagógicos.
- e. () acessível e sem conflitos pedagógicos ou linguísticos, já que o Decreto 5626/2005 defende o uso de língua de sinais em todos os níveis educacionais.

13. Do ponto de vista da *educação bilingue* para alunos surdos nos contextos educacionais brasileiros, é **correto** afirmar:

- a. () Trata-se de uma filosofia impossível de ser trabalhada considerando-se as políticas educacionais inclusivas previstas na legislação.
- b. () Em termos de infraestrutura seria plenamente viável do ponto de vista financeiro e de recursos humanos implementar essa filosofia em todas as cidades.
- c. () Não resultaria grandes avanços na melhoria de apropriação dos conteúdos escolares, tendo em vista que educar não é apenas usar línguas acessíveis.
- d. (X) Nem todas as escolas implementaram essa filosofia educacional, embora algumas pesquisas mostrem trabalhos exitosos sobre o processo de escolarização nessa perspectiva.
- e. () Ainda temos barreiras e entraves político-ideológicos para a completa implementação de uma filosofia que contempla o domínio de uma língua minoritária.

14. Conforme apontado em Quadros (2006), a *cultura surda*:

- a. (X) Manifesta-se mediante a coletividade que se constitui a partir dos próprios surdos.
- b. () Se respalda em valores visuais e táteis, e é construída pelo universo majoritário ouvinte.
- c. () É um artefato exclusivo do povo surdo que usa a língua brasileira de sinais padrão.
- d. () É de uma ordem visual, contendo características totalmente incompreensíveis aos ouvintes.
- e. () É fixa, uniforme, imutável já que representa um grupo que se identifica pela língua de sinais.

15. No processo de aquisição de línguas por crianças surdas, Quadros (2006) nos aponta alguns aspectos. Identifique-os:

1. Crianças que não estiverem em contato com a língua de sinais desde a mais tenra idade terão problemas cognitivos e não conseguirão desenvolver com total domínio em sua língua natural.
2. O processo de aquisição de língua de sinais é um processo análogo ao processo de aquisição de língua oral de pessoas ouvintes.
3. Por volta de dois anos de idade, as crianças em contato com língua de sinais desenvolverão um número restrito de sinais utilizando as configurações de mãos (em torno de sete).

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V • V • V
- b. () V • F • V
- c. (X) F • V • V
- d. () F • V • F
- e. () F • F • F

16. Na língua de sinais defende-se a presença de *classificadores*, que significam a utilização de:

- a. () um posicionamento gestual contendo elementos que serão agregados ao discurso para determinar os elementos na oração.
- b. () uma marcação específica de movimentos para determinar a frequência, o modo e a velocidade do sentido produzido.
- c. () um conjunto amplo de expressões faciais que contextualizam um sentido preciso do léxico, da sentença ou do texto enunciado.
- d. (X) um conjunto específico de configurações de mãos para representar objetos incorporando ações, que independem dos sinais que identificam tais objetos.
- e. () um conjunto amplo de configurações de mãos para representar o sujeito e o verbo da oração, que dependem dos sinais que identificam tais elementos.

17. Na obra de Quadros (2004), intitulada “O tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa” temos um breve relato histórico sobre esse profissional.

Neste sentido, é **correto** afirmar:

- a. () A profissionalização em nível superior de intérpretes de libras/português ocorre no início dos anos 90, em parceria com a FENEIS e o INES.
- b. (X) A presença de intérpretes de línguas de sinais no Brasil é iniciada na década de 80 em contextos religiosos.
- c. () O INES, considerado uma escola de grande importância para os surdos, foi a instituição que promoveu o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais.
- d. () A presença de intérpretes de línguas de sinais no Brasil é iniciada na década de 80, em contextos educacionais.
- e. () A profissão do intérprete sempre foi reconhecida e remunerada, e sua formação é mais antiga que a formação do pedagogo bilíngue.

18. A primeira descrição linguística ocorreu na década de 60, e foi realizada por um americano chamado William Stokoe, que estudou a língua americana de sinais (ASL).

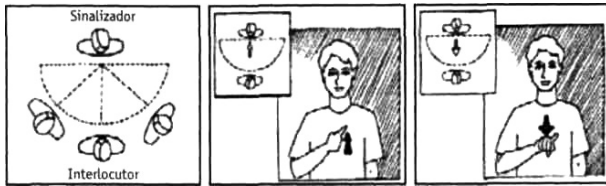
Em relação ao desdobramento de seu estudo, é **correto** afirmar que do ponto de vista social e acadêmico:

- a. () A pesquisa foi irrelevante do ponto de vista do reconhecimento da língua brasileira de sinais (Libras).
- b. () A pesquisa teve um alcance insignificante para as demais línguas de sinais utilizadas por pessoas surdas nos outros continentes.
- c. () O estudo ficou restrito ao domínio americano por anos, e mesmo legitimando a língua de sinais, pouco influenciou na diminuição de preconceitos.
- d. () A descrição despertou o olhar de todos os linguistas do mundo, sobretudo os linguistas de línguas orais que já reconheciam as línguas de sinais.
- e. (X) O estudo contribuiu com as demais comunidades surdas do mundo, pois gerou reconhecimento linguístico das línguas de sinais de um modo geral.

19. Até o momento, a estrutura da língua de sinais realizada por linguistas apresenta a descrição de:

- a. () 2 parâmetros linguísticos.
- b. () 3 parâmetros linguísticos.
- c. (X) 4 parâmetros linguísticos.
- d. () 5 parâmetros linguísticos.
- e. () 6 parâmetros linguísticos.

20. Analise a figura abaixo:



Na figura, retirada de Quadros (2004, p. 22), podemos dizer que ao usar a libras o sinalizador está fazendo o uso de:

- a. (X) referência com referentes presentes.
- b. () referência com referentes ausentes.
- c. () incorporação para indicar o verbo.
- d. () classificadores para definir o objeto.
- e. () topicalização para enfatizar o sujeito.

Coluna
em Branco.
(rascunho)



FEPESE • Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos
Campus Universitário • UFSC • 88040-900 • Florianópolis • SC
Fone/Fax: (48) 3953-1000 • <http://www.fepese.org.br>